

# Fotografias nos arquivos pessoais: o contexto de produção para organização dos acervos nas instituições

*Photographs in personal archives: the production context for the holdings organization at institutions*

Anna Carla Almeida Mariz (1), Rosa Inês de Novais Cordeiro (2)

(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Av. Pasteur 458, Rio de Janeiro, annacarla@unirio.br

(2) Universidade Federal Fluminense –UFF, Rua Prof. Lara Vilela, 126 – Niterói, rosanovais@id.uff.br

## Resumo

Pesquisa cujo propósito é analisar o tratamento arquivístico dos documentos fotográficos que integram arquivos pessoais em algumas instituições no cenário arquivístico luso-brasileiro no que diz respeito à organização e formas de acesso desses registros. Procura-se identificar como as características de organicidade norteiam o tratamento arquivístico e qual a importância do aspecto contexto de produção para a organização dos documentos fotográficos nos arquivos pessoais dessas instituições. Para atingir os objetivos, foram estudadas quatro instituições com acervos fotográficos, sendo duas brasileiras e duas portuguesas, no que diz respeito ao tratamento das fotografias em arquivos pessoais, através de um estudo de campo. Nas instituições examinadas, observou-se que há preocupação com a questão de manter as propriedades de conjunto orgânico por parte dos profissionais e dos tratamentos que adotam apesar de admitirem não ter sido sempre assim e que em muitos casos não há como reverter o que foi feito no passado com os acervos desmembrados sem o cuidado de indicar a relação que havia com outros documentos.

**.Palavras-chave:** Arquivos fotográficos; Arquivos pessoais; Fotografias – Arquivos.

## Abstract

This paper has the purpose of analyzing the archival treatment of the photographic documents that integrate personal archives in some institutions of the luso-brazilian archival scenario, with regard to the organization and ways of accessing such records. It seeks to identify how the organicity characteristics guide the archival treatment and how important is the context of production aspect for the organization of photographic documents in the personal archives of these institutions. To achieve the objectives, four institutions with photographic collections were studied, being two Brazilian and two Portuguese, with regard to the photographs treatment in personal files, through a field study. At the examined institutions, it was observed that there is a concern about the organic properties maintenance by professionals and treatments they adopt, despite admitting that it has not always been this way and that it is almost impossible to reverse the treatment given to the documents which did not always indicate the relationship between the documents before separating them.

**Keywords:** Photographic archives; Personal archives; photographic – archives

## 1 Introdução

O tratamento técnico da fotografia está relacionado aos processos que foram submetidos esses registros ao longo da história desde o seu surgimento. Não apenas as técnicas e os materiais utilizados foram se aperfeiçoando e substituindo uns aos outros, mas o uso e o alcance também foram se redimensionando em função das suas tendências e evolução tecnológica. Esse desenvolvimento causou grande impacto na quantidade de material produzido. Com a democratização da fotografia, a facilidade cada vez maior em gerar registros fotográficos, houve um grande crescimento também na quantidade de fotografias a serem gerenciadas.

A partir do uso corrente da fotografia no cotidiano das atividades familiares, observa-se que esses registros somaram-se aos demais documentos integrantes dos arquivos pessoais [1]. Esse panorama se relaciona com

o advento da fotografia a partir do aumento do acesso aos meios de produção de fotografias e da consequente facilidade na geração e acumulação destes documentos nos acervos arquivísticos. Diante disso, passa a ser mais um desafio para os profissionais da informação a organização desses registros nos acervos quanto aos parâmetros teóricos e empíricos. Dependendo do titular do acervo, da sua maneira de acumular os documentos, da sua atividade profissional e pessoal, da importância dada por ele aos registros fotográficos, entre outros motivos, alguns acervos têm mais fotografias, outros têm menos. Mas é comum que os documentos fotográficos estejam presentes.

Este trabalho é parte integrante de pesquisa de pós-doutorado em Ciência da Informação cujo objeto de estudo são os documentos fotográficos nos arquivos pessoais. Apresentam-se aqui os resultados da fase empírica da investigação de algumas das instituições consideradas, nas quais foi realizado o estudo de

campo no que diz respeito à organização e formas de acesso ao acervo. Abordam-se quatro instituições com acervos fotográficos, sendo duas brasileiras e duas portuguesas. Cabe esclarecer que, neste recorte da pesquisas, o enfoque é no contexto de produção dos documentos, contudo não menos importantes são os contextos de administração e de uso, tendo em conta a importância dessa concepção nos princípios da Arquivologia.

Assim, procura-se identificar como características de organicidade norteiam o tratamento arquivístico e qual a importância do aspecto contexto para a organização dos documentos fotográficos nos arquivos pessoais dessas instituições. O aspecto contexto é inerente ao campo da Arquivologia como um todo, devendo ser considerado no tratamento dos diversos documentos arquivísticos. Porém, nem sempre isso foi respeitado no tratamento de documentos fotográficos, não é frequente na literatura analisada e tampouco no cotidiano dos arquivos.

## 2 Procedimentos metodológicos

A etapa da pesquisa referente ao estudo de campo que ora abordamos foi realizada após empreendida a análise da literatura sobre a importância do contexto de produção nos arquivos fotográficos, no qual foram examinados 60 artigos de periódicos, além de obras de autores com atuação consolidada e relevância nos estudos de imagem e seu uso, cujos resultados encontram-se publicados (MARIZ; CORDEIRO, 2018). Por outro lado, a busca bibliográfica é um procedimento de pesquisa sempre sujeito a ampliação.

Para atingir os objetivos da pesquisa em detectar na prática as características de organicidade que norteiam o tratamento arquivístico e a importância do aspecto contexto de produção para a organização das fotografias nos arquivos pessoais, foram estudadas quatro instituições: no Brasil, Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC), localizada em São Paulo – SP e Instituto Moreira Salles (IMS Rio), localizada no Rio de Janeiro – RJ; em Portugal, Fundação Mário Soares e Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ambas em Lisboa. As quatro instituições mantêm arquivos pessoais apesar de não se ocuparem unicamente deles e de não ser o foco principal de trabalho de pelo menos duas delas (Torre do Tombo e IMS). As visitas foram realizadas em julho de 2018 (Portugal) e entre setembro e dezembro de 2018 (Brasil). Realizaram-se visitas às instituições e entrevistas com um total de dez profissionais. A pesquisa é de natureza exploratória, sendo empregada a técnica de entrevista por pautas (GIL, 1999), em que os entrevistados tiveram autonomia para discorrer sobre os assuntos indicados. Não teve como objetivo comparar as instituições

estudadas, de forma que não foi utilizado o método comparativo.

## 3 Marco teórico-conceitual

Os arquivos têm características próprias, não são o suporte, o conteúdo, a espécie, ou ainda a data da produção que estabelecem se um documento é ou não documento de arquivo, mas a forma como foi criado e com que objetivo. O conceito de arquivo utilizado para os fins desta pesquisa, ao abordar as fotografias nessas instituições, é baseado em Duranti (1994, p. 50): o conjunto de documentos produzidos e recebidos por um órgão, instituição ou pessoa em decorrência de suas atividades, independentemente do suporte, acumulados para fins de prova e de informação.

A relação orgânica dos documentos e o seu contexto de produção são questões cruciais na reflexão sobre qualquer documento de arquivo. Para que um acervo seja considerado arquivístico e para estabelecer os parâmetros para o seu tratamento, esse aspecto é fundamental, e os documentos fotográficos não são exceção.

Sousa (2014, p. 7) afirma que a organicidade é revelada pelo inter-relacionamento e pelo contexto de existência e de criação do registro e ressalta que “um dos limites para a caracterização do documento de arquivo é a sua intencionalidade. Ele é criado intencionalmente para registrar, cumprir, provar ou determinar algo”.

Camargo e Goulart (2007, p.21-3) declaram que “quando” e “como” são as perguntas recorrentes ao arquivista ao tentar caracterizar a produção dos documentos. Tais perguntas traduzem as operações típicas a que são submetidos os documentos de arquivo para permitir os efeitos de ordem prática a que se destinam, ou seja, o cumprimento de ações para as quais servem de veículo e comprovação de que tais ações foram praticadas. Esclarecem que, à pergunta “quando”, correspondem as operações de temporalização (datas e intervalos de tempo), já à pergunta “como” se relacionam as ações concretas de produção e acumulação dos documentos, isto é, as circunstâncias que lhe deram origem.

As autoras, referindo-se ao tratamento do arquivo de Fernando Henrique Cardoso, enfatizam a necessidade de tratar o arquivo pessoal como:

[...] conjunto indissociável cujas parcelas só tem sentido se consideradas em suas múltiplas articulações e quando se reconhecem seus nexos com as atividades e funções de que se originaram. Qualquer outro tratamento que passasse ao largo desse esforço de contextualização, que é na verdade a operação-chave da metodologia arquivística, poria em risco a organicidade da documentação (CAMARGO; GOULART, 2007, p. 35-6).

Malverdes e Lopez (2016, p.66), tendo em conta os acervos fotográficos, alertam que em muitos casos a perda dos dados contextuais pode se dar pela separação das fotografias dos documentos textuais visando à preservação, ou ainda pela reunião artificial das fotografias por um critério seletivo que lhes confere certa unidade.

No âmbito das instituições arquivísticas e de uma política nacional de gestão de documentos, Silva e Carvalho (2014, p. 3) argumentam que os documentos de arquivo do gênero audiovisual fazem parte de um todo orgânico e “não significam nada isolados, retirados de seu contexto de produção”. Em consequência desse ponto de vista, os autores, advogam que não existem arquivos audiovisuais ou fotográficos, ou de qualquer outra natureza imagética, mas, sim, documentos que se relacionam, sejam textuais, audiovisuais ou filmográficos. Contudo, compete mencionar que no universo complexo e muitas vezes heterogêneo dos documentos audiovisuais, ocorrem situações nas quais se recolhem às instituições acervos fragmentados com relação ao todo orgânico dos registros, além das circunstâncias de documentos audiovisuais de natureza arquivística que constituem acervos e coleções no ambiente da web.

Manini (2016, p. 105) aponta que a fotografia, como documento devidamente contextualizado, precisa ser tratado como documento igual aos demais documentos de arquivo: “[...] devem compor arranjos, ser descritos e classificados, ter seu lugar nos instrumentos de pesquisa e se tornar recuperáveis e acessíveis”.

A seguir são apresentados os resultados das visitas *in loco* e entrevistas realizadas nas quatro Instituições mencionadas.

#### 4 Resultados: as fotografias nos arquivos pessoais

As instituições possuem identidades próprias, têm áreas de atuação e objetivos distintos, além de acervos e história bem diversos. Sendo assim, serão brevemente contextualizadas.

##### 4.1 Fundação Fernando Henrique Cardoso

O acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) reúne os arquivos de FHC e de três membros de sua família: Ruth Cardoso, Joaquim Ignacio Baptista Cardoso (avô) e Leônidas Cardoso (pai). É formado por documentos de diferentes gêneros (textuais, iconográficos, sonoros, audiovisuais e tridimensionais), além da biblioteca do casal. De acordo com a legislação arquivística brasileira, os acervos presidenciais, embora privados, são considerados de “interesse público” e seus detentores devem preservá-

los e torná-los acessíveis. Dessa forma, nas palavras do próprio Fernando Henrique Cardoso:

Nasceu assim a ideia de fundar um instituto. Quis que ele fosse *não só um centro de memória histórica, mas também um lugar de debates sobre a democracia e o desenvolvimento*. [...] Inaugurado em maio de 2004, com um seminário internacional que reuniu políticos e intelectuais do Brasil e do exterior, entre eles, Bill Clinton e Manuel Castells, o Instituto transformou-se em Fundação em 2010. (FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, grifo no original)

O acervo da Fundação FHC é organizado utilizando a abordagem contextual dos arquivos pessoais, método proposto por Ana Maria Camargo e Silvana Goulart que respeita a relação orgânica entre os documentos. O “método contextual” vem servindo de referência para outros trabalhos de organização de acervos pessoais. Segundo as autoras, no âmbito dos arquivos pessoais “o uso do método funcional, além de imperativo, demanda a identificação das atividades imediatamente responsáveis pelos documentos” (CAMARGO; GOULART, 2007, p.23).

Devido aos arquivos pessoais serem prolíferos em documentos desprovidos de metadados (fotografias sem legenda, anotações de todo tipo em inusitados suportes, objetos desvinculados dos conjuntos que lhes dariam sentido), Camargo e Goulart (2007) salientam que muitas vezes tais documentos são reunidos sob a forma de miscelânea, ou remetidos para outras instituições de custódia (museus e bibliotecas) ou têm destino ainda pior: alienação ou descarte. No entanto, deveriam ser atrelados ao contexto que permitiria justificar sua presença no arquivo.

A integridade do conjunto do arquivo de Fernando Henrique Cardoso é considerada rara de se encontrar em um fundo de natureza pessoal e permite refazer as diferentes etapas das suas atividades. Os documentos gerados formam um conjunto de grandes proporções que é possível dividir em três blocos: períodos pré-presidencial, presidencial e pós-presidencial.

No que diz respeito ao conjunto documental objeto da pesquisa, Camargo e Goulart (2007, p. 31-2) ressaltam:

No âmbito da documentação iconográfica, sonora e audiovisual, há inúmeras reportagens que testemunham os compromissos presidenciais, como audiências, reuniões, viagens e solenidades públicas, além de fazerem o registro sistemático de discursos, pronunciamentos e entrevistas. Ao lado de extenso noticiário impresso (cerca de 350.000 páginas encadernadas), tais documentos ilustram o dia-a-dia de Fernando Henrique Cardoso como chefe da nação, em estreita sintonia com as indicações das agendas.

Cada atividade do titular gera documentos de gêneros distintos que são mantidos em lugares diferentes, essa separação física se dá por conta das diferenças dos materiais, tamanhos e outros. O método do tratamento dos registros consiste na busca do contexto de criação

dos documentos, pois pelo contexto é possível aproximar os documentos de uma mesma atividade e reunir todo o conjunto, respeitando a relação orgânica que mantém.

Portanto, o tratamento do acervo foi feito de forma a poder garantir a organicidade do conjunto. Foram estabelecidos parâmetros, condições e ferramentas para compatibilizar esse requisito não apenas com a necessidade de tornar operacionais as atividades de arranjo e descrição, mas de viabilizar o acesso aos documentos.

[...] a reunião de documentos de natureza diversa em torno de um episódio vem consignada no instrumento descritivo sem que os documentos estejam fisicamente próximos ou que tenha havido a intenção prévia de aproximá-los. (CAMARGO; GOULART, 2007, p. 60)

Existe uma base de dados onde os documentos dos vários gêneros (textuais, sonoros, audiovisuais etc.) são registrados e descritos, independentemente do material, e a união dos documentos se dá por essa base, a partir da qual é possível saber toda a documentação que aquele evento gerou. Ao buscar a atividade são recuperados todos os tipos de documentos ligados a ela. Na base (Portal do acervo) é realizada a busca e o acesso ao acervo. Um exemplo:

[...]os documentos gerados numa cerimônia de titulação *honoris causa*, ocorrida em determinada data e lugar: diploma, foto, discurso de saudação (manuscrito em suporte-papel), discurso de agradecimento (gravado em fita de rolo), medalha de bronze, noticiário de imprensa (recortes de jornais) e prospecto da instituição promotora do evento configuram unidades de arquivamento com características materiais tão distintas que jamais formariam um dossiê, no sentido tradicional da palavra; armazenados em locais apropriados aos seus respectivos formatos, suportes e tamanhos, e distantes uns dos outros, tais documentos são logicamente aproximados ou agrupados quando, por meio do instrumento descritivo, se explicitam suas relações com o mesmo episódio, ou seja, a titulação *honoris causa* ocorrida em determinado tempo e lugar. (CAMARGO; GOULART, 2007, p.60-1)

As fotografias do acervo passaram por seleção, avaliação e eliminação antes da digitalização. Isso foi feito pela curadoria do acervo e com critérios, tais como: quantidade, qualidade, entre outros. Para o que já se encontrava em formato de álbum fotográfico, foi decidido por mantê-los e não desmembrá-los, pois a sua elaboração e montagem é uma edição própria, que passou por seleção. Os conjuntos de documentos fotográficos que não compõem álbuns são chamados de reportagem fotográfica, é um material bruto. Na Fundação não é utilizado o termo fotografia para nomear documentos, já que compreendem que fotografia não é gênero ou espécie documental, mas, sim, uma técnica de registro.

Para o tratamento do acervo e também para auxiliar na busca dos documentos no portal, é possível consultar

dois glossários elaborados pela equipe da Fundação. O glossário de documentos e o glossário de atividades e eventos. No primeiro, observa-se a inclusão de termos relacionados aos documentos fotográficos: *ensaio fotográfico* – tem finalidade estética; *retrato* – uma ou mais pessoas em pose; *fotografia de identidade* – é a feita para documentos pessoais; *fotografia oficial* – de eventos ou do presidente (feita para quadros); *retrato de turma* – de colégio (já está sendo usado, mas ainda não consta do glossário); *retrato de família*; *santinho* (político, religioso).

Em geral, na maioria das instituições, as fotografias costumam chegar sem identificação, mas, no caso desse acervo, veio da Presidência da República com protocolo. As imagens vieram todas com identificação, acompanhadas das agendas da Presidência da República em programa de computador de planilhas (Excel), então, em certos casos, até servem para auxiliar a identificação de outros documentos e esclarecer dúvidas para a equipe.

#### 4.2 Instituto Moreira Salles

O Instituto Moreira Salles (IMS) é uma instituição com importante patrimônio em quatro áreas: Fotografia, em mais larga escala, Música, Literatura e Iconografia. Também promove exposições de artes plásticas de artistas brasileiros e estrangeiros, possui uma linha editorial com publicações variadas, entre outras iniciativas culturais. Presente em três cidades: Poços de Caldas, Minas Gerais – onde nasceu o Instituto em 1992 –, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que o volume maior do seu acervo está localizado no Rio de Janeiro: IMS Rio.

O objetivo fundamental do IMS é difundir esses acervos da maneira mais ampla. Isso requer um ingente trabalho prévio de higienização e digitalização de imagens e sons, e sua melhor catalogação, para servir a exposições e a publicações e atender pesquisadores e outros consulentes. Mas vai além. O IMS tem aperfeiçoado e renovado seu endereço na internet ([ims.com.br](http://ims.com.br)) para propagar de forma ágil e gratuita seus acervos e sua programação. Além do *website* institucional, o IMS abriga também mais de uma dezena de endereços virtuais, como a Rádio Batuta, com programas especiais e streaming 24h, os *websites* dedicados a Pixinguinha, Clarice Lispector e Ernesto Nazareth, o Correio IMS, com cartas de personalidades brasileiras, e o Blog do IMS, uma revista digital de cultura com conteúdo exclusivo. (INSTITUTO MOREIRA SALLES)

A área de fotografia tem cerca de dois milhões de imagens. O IMS atua desde 1995 na estruturação de seu acervo fotográfico, reconhecendo o papel primordial da fotografia no campo da comunicação, como plataforma e meio integrado às artes visuais, e de sua relevância no cenário cultural brasileiro, especialmente no âmbito da memória e da história do país. Mantém acervos como o dos jornais do grupo



Diários Associados, além de importantes acervos pessoais, como o de Marc Ferrez, Marcel Gautherot, entre outros. A área da Música foi inaugurada no início dos anos 2000 e tem sob sua guarda vinte acervos com documentos de compositores, instrumentistas, pesquisadores e colecionadores, tais como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazaré, Pixinguinha, Baden Powell e João Máximo. Custodia partituras, gravações, livros, fotografias, registro de programas de rádio, entrevistas, entre outros documentos. A área de Literatura começou a ser formada em 1994 com o arquivo do escritor Otto Lara Resende, ao qual outros se somaram, tais como Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade. O acervo é composto por biblioteca de cerca de trinta mil itens e arquivo de aproximadamente cento e trinta mil itens. O acervo da área de Iconografia tem aproximadamente duas mil imagens e se dedica a desenhos, gravuras e arquivos pessoais de artistas gráficos. Traça um panorama histórico da imagem impressa no Brasil desde o início do século XIX (INSTITUTO MOREIRA SALLES).

O acervo do IMS Rio é basicamente formado por arquivos pessoais, que chegam à Instituição com vários tipos de materiais e não são desmembrados. São direcionados a uma das quatro grandes áreas, que tem independência para tratar seus acervos de acordo com as diferenças dos materiais e dos objetivos dos pesquisadores de cada área, é dada prioridade no tratamento ao material que é o maior interesse da área. São 240 fundos e dois milhões e meio de documentos, dos quais são dois milhões de fotografias. Cada área tem um modelo autônomo de trabalho e define a sua maneira de organização dos acervos, como será feita a descrição e posterior recuperação dos documentos. Há a preocupação com a preservação da organicidade, em manter as relações entre os documentos no momento de fazer a separação física para fins de preservação, registrando as informações das relações que os documentos mantêm.

Existem arquivos pessoais nas quatro áreas. Os arquivos de fotógrafos incluem todo tipo de material, desde o equipamento da produção fotográfica em si, câmeras, tripés, alguns equipamentos de estúdio, até alguns itens de vestuário e também os documentos mais tradicionais que se costuma encontrar em arquivos, tais como documentos manuscritos, cartas, bilhetes, notas, diários, publicações, em alguns casos incluem também bibliotecas. A importância do conjunto documental é vista, por exemplo, em casos em que foi possível datar conjuntos de fotos por meio de câmeras fotográficas (objetos) que fazem parte dos acervos.

No IMS existe uma abordagem da fotografia como documento e como obra de arte. Como documento, com seu contexto ligado à sua produção orgânica e às atividades do titular e, ao mesmo tempo, como uma obra de arte criada pelo titular, que também é um

artista, um criador, e isso apresenta desafios e muda o uso ou a função do documento, além do procedimento de trabalho. A fotografia é predominantemente tratada num contexto museológico, a fotografia como obra de arte, e não em um contexto arquivístico, de tentar entender os eventos que criaram as fotografias.

É priorizada a digitalização e a associação a certos metadados, descrevendo conteúdos de assuntos que aparecem na imagem e menos focado na questão do contexto. Mas o contexto de produção ligado à figura do titular é mantido, sendo que não é feita a articulação entre os documentos do mesmo fundo, mas é feita a ligação com o produtor. No momento estão acontecendo estudos e planejamentos para complementar as informações de forma que seja possível suprir as demandas das duas abordagens: não apenas a que permitisse recuperar conteúdo, mas também o contexto arquivístico, não só sobre quem gerou, quem é o produtor, mas como se deu essa produção a partir da relação entre os documentos e da função que tinham para o titular.

Isso é um traço bem importante, tradicionalmente é lidado de uma forma apartada, mas a gente sabe que tem relações profundas entre os materiais que indicam o modo de trabalho, os interesses do titular, e é uma coisa difícil porque os sistemas de catalogação e descrição que nós temos ou são para bibliotecas ou são para arquivos [2]

A ficha completa utilizada para a descrição na área da fotografia tem cerca de 50 campos de metadados. Nem todos são preenchidos sempre e as outras áreas utilizam essa ficha, porém de forma reduzida. Então, são três maneiras diferentes de trabalhar com fotografia na mesma instituição, mas em áreas distintas. É a intenção fazer a integração, mas é um trabalho complexo e já foi avaliado que em certos casos é válido e em outros não devido às especificidades dos materiais.

A equipe concentra o tratamento na expectativa de uso do material, no que é prioritário para cada área. Cada área trata os arquivos pessoais com ênfase na sua área. Assim, os arquivos da área da música concentram os esforços de descrição nos registros sonoros e nas partituras e desenvolve um trabalho menos rigoroso nas fotografias apesar de tratá-las também. Na fotografia, acontece o oposto, o foco principal é no documento imagético – contatos, negativos, diapositivos, ampliações – e menos nos outros documentos, que normalmente nem aparecem na base, tais como documentos textuais e objetos (máquinas fotográficas, vestuário, cartas, diários). É a prioridade, os documentos não são trabalhados em um primeiro momento, mas serão em um futuro, e é mantida a relação com o conjunto, indicando que fazem parte do acervo do titular, de modo a não perder o vínculo e respeitar a proveniência. Dentro do possível também são registrados os documentos que acompanhavam outros, formando pastas ou dossiês.

Está em curso um projeto sobre os cadernos de Marc Ferrez, aliando IMS e Arquivo Nacional, tendo em vista que as duas instituições detêm custódia de partes desse acervo. Realizou-se parceria para digitalizar todos os cadernos e disponibilizar *on-line*. Inicialmente foi dada uma importância maior à obra fotográfica de Ferrez, mas os cadernos também são fundamentais para os pesquisadores e para entender sua obra. Assim, esse projeto foi executado apenas em um segundo momento, não foi a prioridade inicial, ou seja, as fotografias propriamente. Na iconografia, em que a prioridade é o desenho, a produção da obra gráfica, a tendência é concentrar nisso primeiro. Na literatura a prioridade é a obra do escritor, crônicas, manuscritos originais.

Na literatura, os arquivos foram tratados pensando-se na questão da organicidade, e, apesar de ser a área que tem uma abordagem de tratamento mais próxima da arquivística, a biblioteca e os objetos tridimensionais foram dissociados, contudo mantêm a relação de que veio no conjunto de um certo titular. A relação está mantida, mas não é classificada de forma articulada. Essa é uma das lacunas que atualmente tentam vencer, com a construção de um modelo integrado de dados.

Está em curso a elaboração de um novo modelo de trabalho a fim de integrar as áreas, tentando articular os dois modelos de trabalho em um sistema híbrido que permita à instituição continuar desempenhando suas funções: gerenciar acervos complexos, que tem diferentes materiais, atender pesquisadores acadêmicos e, ao mesmo tempo, desempenhar um papel típico de museu, com exposições e estratégias de difusão diversas. O desafio é dar acesso e ao mesmo tempo mostrar essas relações que estão por trás, com os outros documentos do arquivo que fazem parte desses fundos.

Cada área tem o seu *website* e eles são independentes, consequentemente a recuperação também é. Por exemplo, no *website* da Fotografia não aparecem nos resultados de busca os materiais da Literatura.

O Instituto apresenta grande flexibilidade para atender aos pesquisadores. Se um deles demonstra interesse por algo que não está ainda disponível ao público, a equipe pode tentar soluções para atendê-lo, seja de forma remota, disponibilizando documentos em forma de links temporários preparados de forma individual, seja de outras formas personalizadas. Isso é feito mesmo em relação a partes do acervo que ainda não estão organizadas. Poucas instituições fazem isso, dar acesso ao que não está organizado, mas a equipe acredita que isso também pode ajudar na organização, informações que os usuários fornecem sobre o que acessam. Além disso, os familiares ou, em certos casos mais raros, os titulares do acervo, podem contribuir na organização, indicando as relações entre os documentos e tirando dúvidas.

#### Literatura

Aparecem um total de 51021 itens na base para consulta, distribuídos em 23 titulares com o número de itens ao lado de cada um. O que tem maior número de itens é o Otto Lara Resende, com 14577, e o de menor número é Carolina Maria de Jesus, com apenas dois (são dois cadernos manuscritos). Os fundos são organizados em séries padronizadas: correspondências (podem ser correspondência de terceiros, correspondência familiar, correspondência pessoal), “diversos”, documentos audiovisuais, documentos complementares, documentos iconográficos, documentos pessoais, impressos, material de divulgação, produção intelectual, produção intelectual de terceiros, produção intelectual não identificada, produção na imprensa. Os fundos não têm sempre todas as séries e as fotografias são uma subsérie da série documentos iconográficos.

Os seguintes fundos não têm fotografias: Mário Quintana, Ledo Ivo, Elisa Lispector, João Gilberto Noll, Lúcio Rangel, Maurício Rosenblatt.

#### Fotografia

Pode-se ter acesso no *website*, ou seja, já estão digitalizados e disponibilizados 31.538 itens. As consultas podem ser feitas das seguintes formas: Coleções do Acervo (31.505), Fotografia Contemporânea (33), Palavras-chave (28.000). A soma não corresponde ao total de itens, o que indica que as fotografias podem ser recuperadas de mais de uma forma. Do que se vê no *website*, são 38 coleções, entre esses 26 são arquivos pessoais. O que tem menos fotografias é Chichico Alkmim, com 20, e o que tem maior número é Marcel Gautherot, com 25.949. Dos arquivos pessoais, apenas as fotografias são possíveis de serem vistas no *website*.

As Palavras-chave se desdobram em:

#### *Aspectos formais da imagem*

Especialidade (área, estúdio, externa, interna).

Gênero da imagem (abstração, autorretrato, cena de rua, detalhe, documentação, estudo artístico, fotomontagem, paisagem\*, retrato\*); \*paisagem (1192), que se desdobra em: paisagem natural (201), paisagem rural (74), paisagem urbana (290); \*retrato (1603), que se desdobra em: individual (580), retrato individual (307), até 3 pessoas (102), mais que 3 pessoas (75), coletivo (10), nu (2), retrato coletivo (59).

Temporalidade (diurna, noturna).

Formato da Imagem (Horizontal, Panorama, Vertical)

*Assuntos*: 25 assuntos, tais como: animais, arquitetura, arte, educação, esportes, indumentária, transportes etc.

*Localidades* 267 localidades entre cidades, bairros, instituições, acidentes geográficos, entre outros.

*Personalidades* 284 personalidades

## Iconografia

São indicados 1865 itens. As formas de consulta são: álbuns (13); imagens (1632); mapas (111); textos (106); tridimensionais (3). A soma dessas categorias é 1865, que é o total dos itens. Assim, cada item está em apenas uma categoria. A busca não é feita pelos arquivos pessoais.

## Música

Na música são 20 titulares, sendo que alguns tem mais fotografias e outros têm menos. Alguns exemplos: Chiquinha Gonzaga tem apenas 19, Ernesto Nazaré tem 75, Pixinguinha em torno de 110, Elizeth Cardoso tem 1319. As fotografias são de cenas em família, em casa, viagens, ou seja, mais vida pessoal, poucas são as de trabalho, de vida profissional. Já o acervo de Baden Powell são basicamente fotos dele tocando ou de outras pessoas que tocavam com ele, ou seja, fotografias de situações profissionais. São feitas referências cruzadas, sendo possível recuperar fotos de uma pessoa mesmo em acervo de outras da mesma área (Música). Existe um esforço de identificar através de pesquisas as fotografias sem identificação, nesse caso as informações são colocadas entre colchete.

### 4.3 Fundação Mário Soares

A Fundação Mário Soares é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, ligada à pessoa do político Mário Alberto Nobre Lopes Soares. Foi constituída em 12 de setembro de 1991 e tem como matriz a personalidade e a vida de Mário Soares, que exerceu os cargos de Presidente da República Portuguesa, Primeiro Ministro, entre outros. A Fundação adotou um modelo organizativo aberto e flexível, capaz de gerar iniciativas e projetos que alcançam variados e vastos públicos. A capacidade demonstrada na criação, desenvolvimento e execução de uma multiplicidade de projetos em diferentes áreas tem justificado apoios, patrocínios e parcerias de entidades públicas e privadas, que possibilitam que a Fundação se mantenha.

O Arquivo & Biblioteca é um projecto que a Fundação Mário Soares desenvolveu desde o seu início de actividade em 1996, recorrendo para o efeito às mais recentes tecnologias da informação. Inicialmente constituído a partir do arquivo pessoal do Dr. Mário Soares, foi enriquecido com numerosos outros acervos documentais e, mais tarde, o projecto inicial foi também alargado à constituição e informatização de uma biblioteca especializada e à organização de um arquivo fotográfico. A entrada em funcionamento, em finais de 2000, de um novo edifício especialmente vocacionado para o Arquivo & Biblioteca e outras actividades culturais veio, por outro lado, ampliar a capacidade de intervenção da Fundação nessas áreas. (FUNDAÇÃO MARIO SOARES)

Um dos objetivos do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, segundo consta de seu *website*, é

Desenvolver o projecto de Arquivo Fotográfico, assente na adequada conservação das espécies fotográficas, na capacidade laboratorial de reprodução e na progressiva inserção de cópias dos documentos fotográficos em todo o sistema informático comum ao Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, em termos que permitam a sua disponibilização pública.

A Fundação começou suas atividades em 1996 e o objeto era o arquivo pessoal de Mario Soares. Porém, as fotografias, que eram em grande quantidade, por falta de pessoal, equipamentos e espaço físico, somente começaram a ser trabalhadas em 2000, com a construção do prédio para o Arquivo e Biblioteca. Existiam muitos problemas, o acervo fotográfico era extenso – o titular foi por dez anos Presidente da República e, só desse período, havia cerca de 130 mil negativos em cor, 35 mm. Após consulta à Kodak sobre formas de conservação para esse material, foi sugerida a digitalização em boa resolução e a conservação dos negativos da melhor forma possível, com a certeza de que não iam durar muito. Então, procedeu-se a digitalização na íntegra desses documentos e levantou-se outro grande problema que foi a identificação. Na maior parte das vezes não há informação suficiente, não se sabia quem estava nas fotografias, e muitas vezes nem a qual acontecimento se referiam. Identificar para a descrição e a classificação das imagens sempre é um grande problema. Foi preciso dedicar a isso muitos meios, quer técnicos, quer científicos, quer informativos, às vezes é preciso consultar os jornais da época para saber quem está nas fotografias. No caso da fotografia digital, outro problema é o do espaço em disco, além de problemas graves de conservação e, portanto, financeiros.

Mais tarde começaram a receber outros acervos documentais que incluíam fotografias e tratá-los também. A Fundação durante os últimos anos teve um grande papel na cooperação internacional, principalmente nas colônias portuguesas, e foi recebendo arquivos e fotografias de muitos países: Guiné Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Timor Leste e até do Brasil também, entre outros. Isso significa que aumentam ainda as dificuldades de identificação desse material, que em muitos casos não era para permanecer na Fundação, eram para ser organizados e posteriormente regressar aos seus países, aos seus proprietários, portanto as dificuldades de identificação aumentam.

O arquivo da Fundação Mário Soares, além do fundo do titular, mantém outros arquivos pessoais ligados de alguma forma a colônias portuguesas. A forma de organização difere de fundo para fundo, de acordo com a quantidade de fotografias que cada fundo apresenta e a que se referem. Os acervos pessoais são organizados pela construção das “árvores” de cada acervo que, dependendo do seu conteúdo, podem ser por assuntos,

por eventos, entre outros. Na organização de cada fundo, uma das séries é “fotografias”, as quais estão à parte dos outros documentos, como uma das divisões do fundo e são organizadas por vários temas. Dentro das fotografias, de uma forma geral, são criados pequenos grupos para tornar mais fácil a busca, mas como esses grupos são classificados, depende do acervo. A equipe tenta encontrar os temas em que elas estão agrupadas, muitas vezes seguem a organização do próprio titular, tentam respeitar a ordem original. Poderia ter dentro das fotografias uma reprodução da organização da outra parte do acervo se houvesse fotografias de todos os outros assuntos. Mas, na realidade, não se tem fotografia de tudo. Foi definido assim por considerar que facilita o acesso dos pesquisadores, pois os que querem pesquisar fotografias, na maior parte das vezes, querem apenas as fotografias. À vista disso, os organizadores acreditam que a separação e a divisão em grupos menores ajudam na hora da busca.

Hoje nós temos que ter a noção de que não há arquivos pessoais que não tenham fotografias, no século XX pelo menos, e final do século XIX. [...] As formas de organização dependem muito do próprio acervo documental, como vão ser classificadas as imagens. Depende do acervo, de uma forma geral nós tentamos criar pequenos grupos que torna mais rápido e mais fácil para o próprio leitor. Se o leitor está a procura só de fotografias, esta é a vantagem, é mais fácil do que percorrer tudo. [3]

#### Alguns exemplos:

No caso de Mario Soares, o próprio titular reunia documentos às vezes muito diferentes na sua tipologia, criava um sumário sobre os itens e mantinha junto aos documentos. Essa prática foi importante para a organização da documentação, pois nesses manuscritos se encontrava o nexos dele, o nexos do produtor do arquivo.

Bento de Jesus Caraça foi um matemático português, professor universitário, resistente antifascista e militante do Partido Comunista Português. Seu arquivo é assim disposto: documentos pessoais, atividade cultural, científica, política, demissão da universidade, correspondências, imprensa/recortes, homenagens e fotografias. Dentro de fotografias (53 itens), temos: retratos (16), amigos (4) e viagens (31), viagens ainda se subdivide em: Costa de Caparica, Florença, Reims e Serra da Estrela. Nesse caso, foi mantida a organização do próprio titular, respeitando a ordem original, ele mantinha as fotografias em envelopes: ‘viagens’. Foi mantido tanto quanto possível a sua ordem (CASA COMUM).

O Arquivo Amílcar Cabral reúne documentação relacionada com a organização do partido, a organização da luta armada, a luta diplomática no exterior e a construção do Estado nas regiões libertadas, correspondência entre os responsáveis

políticos e militares no interior e no exterior e, em menor número, dirigida pela população ao secretariado geral. Tem um total de 10204 itens disponíveis para consulta no *website* Casa Comum. Esse acervo conta também com um conjunto de fotografias que retratam os vários aspectos da luta pela independência na Guiné, bem como o percurso de Amílcar Cabral, desde os estudos em Cabo Verde até 1972 (CASA COMUM).

Amílcar Cabral foi o fundador do partido que lutou pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, é um arquivo grande e muito importante e que foi salvo em situação extrema. O Edifício em que estava o arquivo tinha sido bombardeado e depois foi saqueado. Só para ter uma ideia algumas das fotografias nós apanhamos do chão [4]

Diversas pessoas que estão nas fotografias não estão vivas. Os principais dirigentes do partido foram identificados, outros não. Alguns que ainda estão vivos ajudaram na identificação. Muitas vezes, as aparições de Amílcar Cabral eram cobertas por uma fotografia italiana, assim a mesma colaborou na identificação do material.

Algumas das séries: Amílcar Cabral, Movimentos anti-coloniais, organização militar, organização civil, organizações internacionais, correspondências, fotografias, entre outras. A série Fotografias tem 1393 itens assim divididos: Amílcar Cabral (com 49 itens e a seguinte subdivisão: amigos, cabo verde, estudos, família, retratos), CONCP (7 itens, sem subdivisão), PAIGC (1278 itens e várias subdivisões, em mais de um nível), Organizações Internacionais (10 itens, sem subdivisão) e Independências (divide-se em Cabo Verde e Guiné-Bissau).

Sempre que o verso da fotografia tem qualquer inscrição, este também é digitalizado e disponibilizado para a consulta. O total dos documentos são os objetos digitais. Se são 25, dos quais 24 são fotografias, isso quer dizer que um deles é frente e verso, portanto são duas imagens, mas um só documento.

A consulta é feita em uma base de dados e pode ser no local ou de forma remota pela internet. Para uso do pessoal interno, a base apresenta informações além das abertas ao público. Os usuários têm facilidade de pesquisar, não apresentam reclamações ou dúvidas. No *website* da Fundação, a consulta do acervo *on-line* direciona para uma plataforma, a Casa Comum, em que se pode pesquisar os acervos de instituições e fundos documentais, arquivos pessoais e de entidades coletivas, arquivos textuais, fotográficos e audiovisuais do Arquivo da FMS.

#### 4.4 Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Com sua origem em uma das instituições mais antigas de Portugal, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)



é um arquivo central do Estado que guarda documentos originais desde o séc. IX até à actualidade, cabendo-lhe, por consequência da sua perenidade, preservar também os novos arquivos electrónicos no âmbito de actuação do organismo, a par do mandato explícito para dar execução à lei que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, na sua vertente de património arquivístico e património fotográfico. É um arquivo de âmbito nacional, dependente da Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) criada pelo Decreto-Lei nº 103/2012, de 16 de Maio, integrando o sistema nacional de arquivos. (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO)

De acordo com o “Guia de Fundos e Coleções Fotográficas”, o acervo de documentos fotográficos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo passou por várias instituições e subordinações hierárquicas. Em 1977, foi criado o Centro Português de Fotografia (CPF), e na sua subordinação o Arquivo de Fotografia do Porto e o Arquivo de Fotografia de Lisboa. Esses dois foram automaticamente extintos, ficando seus espólios à guarda do CPF e do ANTT, respectivamente. Em 2007 o CPF foi extinto como Instituto do Ministério da Cultura, tendo sido, na mesma data, criado o arquivo dependente de âmbito nacional – Centro Português de Fotografia – como uma unidade orgânica da Direcção-Geral de Arquivos DGArq. A integração desses serviços na DGArq se deu, portanto, em consequência de reestruturações, fusões, extinções e outras ações. Nesse sentido, a documentação fotográfica sofreu danos, perdas, desmembramentos, recomposições, o que acentua as dúvidas em relação à proveniência e ordem original (PORTUGAL, 2007, p. 13).

O “Guia de Fundos e Coleções Fotográficas” foi elaborado e publicado em 2007 para promover o acesso público ao acervo. Fez parte de um projeto mais amplo que incluiu a descrição e digitalização de imagens, implementação de base de dados, além da disponibilização do trabalho na internet. Na ocasião da publicação desse Guia a instituição detinha um conjunto de cerca de dois milhões de documentos fotográficos. O acervo fotográfico está localizado em dois locais, parte na sede em Lisboa e parte na cidade do Porto. O guia apresenta as descrições de 106 fundos e coleções (38 em Lisboa e 68 na cidade do Porto), incluindo informações como: título, data-limite, dimensão e suporte, história administrativa, biográfica, custodial, arquivística, âmbito e conteúdo, sistema de organização, condições de acesso e reprodução, instrumentos de descrição, entre outros.

O acervo contém arquivos fotográficos de instituições e de pessoas, principalmente de fotógrafos. São arquivos pessoais, mas que já estão em instituições públicas há muito tempo. Esse percurso dos arquivos fotográficos que vão passando por várias instituições, com profissionais diferentes e com ideias e conceitos

diferentes, recebendo tratamentos diversos em cada uma delas, vai alterando a organização do acervo e cada vez mais diferenciando-se da ordem original.

Nesse caminho de instituições percorrido pelo acervo, havia a tendência a considerar a fotografia na sua vertente artística, quase museológica, ou como fonte de informação histórica, e não tanto como produto das atividades e funções de um organismo ou indivíduo. O que fazia com que o tratamento fosse

[...] centrado no documento em si, preterindo-se a visão global que permite identificar e explicar o contexto de produção, essencial a compreensão de um todo, que em arquivo, é sempre maior do que a soma das partes. (PORTUGAL. Direcção geral de arquivos, 2007, p. 13)

Assim, dentre as questões arquivísticas para fins de tratamento, a que primeiro se destacou foi a diferenciação entre fundos e coleções. De uma forma geral, foi considerado fundo

[...] conjunto de documentos de arquivo, independentemente da sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por uma pessoa singular, família ou pessoa colectiva no decurso das suas actividades e funções. (PORTUGAL. Direcção geral de arquivos, 2007, p.14)

Apesar de o acervo fotográfico ter sido separado dos outros gêneros documentais, o Guia aponta que, no momento da integração do Arquivo de Fotografia de Lisboa na Torre do Tombo, houve a possibilidade de reunião entre a documentação fotográfica e a documentação restante, predominantemente textual, já mantida pelo Arquivo Nacional.

Foi previsto no Guia a construção de um “Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas” como uma forma de atenuar as sequelas resultantes da dispersão dos fundos, facilitando a reunião intelectual da documentação espalhada por diversos detentores, alheia aos princípios arquivísticos. Esse instrumento atualmente está *on-line* no *website* do ANTT.

Um dos problemas do acervo foi a enorme quantidade de fotografias sem identificação, o que pode ter sido agravado quando da separação das fotografias do acervo ao qual pertenciam, o que, se é feito de forma precipitada, acarreta em perder também as informações que poderiam ser vistas nos outros documentos do conjunto. Para o que já foi feito, na maior parte das vezes não tem como reverter. Hoje em dia já há mais consciência e clareza de que a conservação deve ser feita sem perder o vínculo que os documentos possuem, e que isso exige um controle mais rigoroso. Além disso, em muitos casos há também omissão quanto à maioria da informação nos processos de aquisição dos diferentes fundos e coleções.

### 3 Conclusão

Para fins de conclusão, é relevante retomar e enfatizar que, embora saibamos da importância do contexto de produção dos documentos nos princípios da Arquivologia, constatou-se que tais fundamentos não se consolidam como prática constante na organização de acervos arquivísticos de fotografias. Isso foi observado na revisão de literatura realizada na fase inicial da pesquisa, bem como em algumas das instituições visitadas conforme elucidado no desenvolvimento do artigo.

No caso dos acervos fotográficos, que por suas características são considerados documentos arquivísticos, a metodologia do tratamento deve respeitar o contexto de produção, que é de primordial importância para manter as propriedades de conjunto orgânico. Apesar da importância do tema, o assunto não é recorrente na literatura analisada, somente na década atual o tema recebe maior relevo. Da mesma forma, observou-se nas instituições estudadas que a valorização do contexto na organização das fotografias de arquivos é um entendimento ainda recente, que aparece com mais ou menos incidência dependendo da instituição.

Durante muito tempo foi prática separar os documentos fotográficos dos documentos em outros suportes em razão da sua preservação, porém sem o cuidado de manter a relação do vínculo entre os documentos, nos casos em que eram separados fisicamente, mas faziam parte de um conjunto. Nas instituições analisadas, verificou-se que há preocupação com a questão do contexto de produção por parte dos profissionais e dos tratamentos que adotam, apesar de admitirem não ter sido sempre assim, e que em muitos casos não há como reverter o que foi feito no passado com os acervos desmembrados sem o cuidado de indicar a relação que havia com outros documentos.

O acervo que hoje está no ANTT sofreu com a perda de relações entre os documentos devido ao percurso dos conjuntos documentais entre variadas instituições, até chegar ao ANTT. Apesar disso, pôde-se ver a preocupação em relação ao tratamento dos fundos como arquivísticos e o reconhecimento de que a maior parte do acervo foi tratado como documentos isolados, e não como conjunto. Indicam que houve possibilidade de reunir em parte o que foi separado indevidamente. Na FMS a organização dos arquivos pessoais se dá de forma que as fotografias estão em uma classe independente dos outros gêneros documentais, porém fazem parte do acervo do titular. Podem não estar relacionadas com os outros documentos do conjunto, mas estão relacionados ao titular. Observou-se na Fundação grande cuidado com relação à identificação, respeito à ordem original, organização, digitalização, preservação e com o acesso ao acervo. No IMS o trabalho com os acervos respeita a organicidade no

nível dos titulares dos arquivos pessoais. Para o tratamento das fotografias, levam em consideração mais o conteúdo informativo e não o seu contexto de criação. Porém, reconhecem a importância da abordagem contextual e estão buscando meios de atender aos dois modelos. No arquivo da Fundação FHC é utilizado o método contextual, é respeitada a relação orgânica dos documentos e é possível unir os documentos de uma mesma atividade do titular independentemente de gêneros e materiais, por meio do instrumento de busca. Ao mesmo tempo separa fisicamente os diferentes materiais, o que atende à preservação do acervo. Na pesquisa de campo não houve qualquer intenção de comparar as instituições visitadas, pois a história institucional de cada uma é singular, seus acervos refletem espaços de tempo diferentes, volumes documentais distintos, políticas e objetivos díspares. As quatro instituições são referências em suas áreas de atuação.

Os documentos fotográficos em acervos arquivísticos fazem parte de um todo orgânico, portanto devem ficar claras as relações que mantém com os demais documentos. A separação é importante para efeito de conservação do material, mas deve ser apenas física, mantendo a relação intelectual com o conjunto do qual faz parte.

### Notas

- [1] Sobre a conceituação de arquivos privados de pessoas físicas, arquivos pessoais e arquivos de famílias ver CAMARGO (2009) e GONÇALVES (1996).
- [2] Entrevista realizada com Gabriel Bevilacqua no dia 20 de setembro de 2018, no IMS Rio de Janeiro
- [3] Entrevista realizada com Alfredo Caldeira no dia 6 de julho de 2018, na Fundação Mario Soares, Lisboa.
- [4] Entrevista realizada com Alfredo Caldeira no dia 6 de julho de 2018, na Fundação Mario Soares, Lisboa.

### Referências

- CAMARGO, Ana M.; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, n. 2, p. 26-39, 2009.
- CASQUIÇO, Sónia. A fotografia nos centros de informação em Portugal. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, S. 2, n. 4, p. 155-170, 2009.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64. 1994.
- GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu. *Arquivos de família: Organização e Descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-

os-Montes e Alto Douro. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPEZ, André Porto Ancona. Documentos imagéticos de arquivo: uma tentativa de utilização de alguns conceitos de Panofsky. *Sinopses*, São Paulo, n.31, p.49-55. jun. 1999.

MALVERDES, André; LOPEZ, André P. A. Patrimônio fotográfico e os espaços de memória no Estado do Espírito Santo, *Ponto de Acesso*, Salvador, v.10, n.2, p.59-80, ago. 2016.

MANINI, Miriam Paula. Acervos imagéticos e memória. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.10, n.3, p.97-115, dez. 2016.

MARIZ, A. C. A.; CORDEIRO, R. I. N. A importância do contexto para as fotografias de arquivos: uma análise de literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais eletrônicos...* Londrina: PPGCI: Ancib, 2018. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/ixenancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PORTUGAL. Direcção geral de arquivos. Centro Português de Fotografia. *Guia de fundos e colecções fotográficas 07*. Lisboa, 2007.

SILVA, Luiz Antonio Santana da; CARVALHO, Telma Campanha. Discurso e práxis do documento audiovisual nos arquivos: perspectivas de organização arquivística. *Archeion online*, v.2, n.2, 2014.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Alguns apontamentos sobre classificação de documentos de arquivo. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*. Marília, v. 8, n. 1-2, p. 1-24, 2014.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. [Website institucional]. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://ims.com.br/unidade/rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. [Website institucional]. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://fundacaoofhc.org.br/>>. Acesso em: 15 jan. de 2019.

FUNDAÇÃO MARIO SOARES. [Website institucional]. Lisboa, 2019. Disponível em: <<http://www.fmsoares.pt/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

CASA COMUM. [Website institucional]. Lisboa, 2019. Disponível em: <<http://casacomum.org/cc/arquivos>>. Acesso em: 15 jan. 2019

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. [Website institucional]. Lisboa, 2019. Disponível em: <<http://antt.dglab.gov.pt/>>. Acesso em: 15 jan. 2019